Historia Militar Patria

A Campanha do Uruguay (1864—1865).

Na historia d'**A Campanha do Uruguay**, recentemente posta em circulação pelo illustre general J. B. de Bormann, encontro enganos a que o autor foi levado por informações menos verdadeiras, que cumpre rectificar, até porque entre elles figura um que prejudica a memoria de um dos valorosos cabos de guerra, que na referida campanha ganhou os bordados de General pela bravura e pericia com que se houve no assalto e tomada da cidade fortificada de Paysandú e que, entretanto, do que se lê no trabalho do distincto General, se é levado á conclusão de que a sua intrepidez foi empanada pela alta incapacidade de que deo prova na direcção de forças importantes, que lhe foram confiadas para o ataque á praça forte em que tinha sido transformada a referida cidade.

Sem respeitar a ordem chronologica que o autor observou na sua obra, redigirei **estas notas** começando pela defeza do mais prejudicado no historico.

Refiro-me ao finado General Antonio de Sampaio —que commandou em Paysandú uma das duas brigadas brazileiras de infanteria que atacaram a cidade e que falleceo mais tarde em consequencia de ferimento grave recebido na batalha de Tuyuty.

Diz o General Bormann que as duas brigadas d'infanteria que atacaram e tomaram Paysandú penetraram pelas ruas da cidade em **ordem cerrada**—resultando d'ahi serem dizimadas pelo inimigo que das janellas e sotéas dos edificios as recebeo com vivo fogo de fuzilaria, erro grave de tactica de combate que só foi corrigido por-

que os combatentes, levados pelo instincto de conservação, sem ordem superior, espalharam-se em pequenos grupos e encostando-se ás casas de um e outro lado das ruas d'esse modo respondiam ao fogo inimigo, acabando por tomarem as casas e n'ellas se fortificaram para levarem o ataque a coberto.

Como se vê a accusação não póde ser mais grave, mais seria, maior não poderia ser a inepcia de um chefe do que a descripta pelo General Bormann e como o então Coronel Sampaio era um dos commandantes a que se atribue tão desastrada direcção, sobre elle tambem recae a censura acre do author.

Essa censura, porém, não póde abranger a figura brilhante do finado General Antonio de Sampaio, que não era sómente um soldado destimido, mas tambem chefe que se distinguia pela pericia, que sabia desenvolver no commando de suas tropas.

Só por deploravel engano se póde lêr que o Coronel Sampaio, em Paysandú, sacrificou seus commandados, levando-os ineptamente ao combate.

Mas, felizmente, o author foi mal informado e si é verdade que com a outra brigada, a do Coronel Resin, deo-se o que o author refere, com a de Sampaio, não, porquanto conduzio elle suas forças com verdadeira maestria.

Para corrigir o engano em que labora o author, referirei com minuciosidade como o Coronel Sampaio levou sua brigada ao ataque, fazendo preceder a descripção de explicações necessarias.

A cidade de Paysandú não fora defendida em seo todo pelos **blancos**, nem o commandante da praça dispunha de forças sufficientes para o fazer; metade da cidade, ou talvez mais, na parte que ficava ao lado do rio Uruguay estava desguarnecida.

A defeza tinha sido concentrada na Praça Matriz e nas primeiras quadras das duas avenidas que n'ella ião desembocar. **As avenidas** corriam em direcções perpendiculares—de norte a sul e éste a oéste.--A parte oéste era a não defendida.

Resolvendo o General em chefe ordenar o ataque, determinou aos dois commandantes de brigada, Sampaio e Resin, que penetrando na cidade pelo norte, pelas ruas não guarnecidas pelo inimigo, avançassem até ás duas avenidas, que, correndo em direcção opposta, ião ter á Praça Matriz, e que rodando á esquerda, as duas brigadas brazileiras levassem o ataque á referida Praça, centro principal da resistencia inimiga, cada uma por uma das duas referidas **avenidas**.

Como se vê o General em chefe andou bem; naturalmente não desceo elle a explicar aos commandantes de brigada como deveriam agir, isto é, como deveriam manobrar para encaminhar o ataque pelas **avenidas** defendidas pelos **blancos**.

Dadas estas explicações, vejamos como se houve o Coronel Sampaio. Do acampamento onde pernoitara, marchou Sampaio em **columna de marcha** e nessa ordem seguindo na direcção N. S.—approximou-se da parte não defendida da cidade. Ao chegar á rua ou avenida em que devia penetrar, embora sem ter sido hostilisado e não dar ainda o inimigo signal de si, como era natural, mandou Sampaio que de **columna de marcha** se passasse a de **manobra** e n'essa formatura penetrou na primeira rua. Seguindo por ella, como marchava na frente, tinha a brigada do Coronel Sampaio de rodar á esquerda ao chegar á primeira avenida que corria em direcção perpendicular á da marcha, porque por essa avenida, conforme as ordens do Commando em chefe, devia ser levado o ataque á Praça Matriz. Chegando a testa da columna á avenida referida, ainda que a zona fortificada começasse na quadra seguinte, cauteloso e astuto como era, ordenou Sampaio que o batalhão testa da brigada **rodasse á esquerda**, mas executando a manobra que os antigos militares conheciam e denominava-se—Fogo de ruas—manobra que consistia em desenvolverem-se os pelotões por filas á **direita e esquerda** e ganharem as calçadas de um e outro lado da rua, para abrirem fogo alto e cruzado contra janellas, telhados ou sotéas. Ordenou mais: 1.º que si o inimigo abrisse logo o fogo, desde

que as avançadas tivessem alcançado meia quadra, tomassem as casas de um e outro lado da rua e n'ellas se fortificassem; 2.º que caso não fossem recebidas debaixo de fogo, proseguissem até que o inimigo o abrisse, o que verificado, deveriam tomar os edificios de um e outro lado.

Eis como Sampaio dirigio o ataque á cidade de Paysandú; eis porque a sua brigada sahiu da pelleja com prejuizos relativamente insignificantes em relação á natureza da luta.

A censura do author não póde, pois, attingir ao bravo soldado, tisnando a sua memoria

Agio elle com a maior correcção e valor—e com honra ganhou os bordados de General com que foi galardoado

Quanto ao que se passou com a brigada Resin, sim; o author tem razão. Resin, cuja bravura não se póde contestar e que foi uma das primeiras victimas de sua impericia, tornou-se passivel da censura acerba do General Bormann.

Infelizmente não o posso defender, porque foi elle, mas elle só—quem pretendeo tomar Paysandú avançando em ordem cerrada.

Theresopolis, 6—8—907.

General Cunha Mattos.